Anno XL — Rio de Janeiro — Quarta-feira 10 de Novembro de 1915 — N. 314

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Semestre..... 16$000
Anno..... 30$000
PAGAMENTO ADIANTADO
ESCRIPTORIO
104 RUA DO OUVIDOR 104
ANTIGO 70

GAZETA DE NOTICIAS

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Semestre..... 16$000
Anno..... 30$000
PAGAMENTO ADIANTADO
TYPOGRAPHIA
94 RUA SETE DE SETEMBRO 94
ANTIGO 70

NUMERO AVULSO 100 RS.
Impresso em papel da Casa NORDSKOG & C.—Christiania—Rio

Stereotypada e impressa nas machinas rotativas de Marinoni, na typographia da Sociedade anonyma «Gazeta de Noticias»

NUMERO AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer mez

Os alfaiates

Imaginem que um cavalheiro, não podendo andar despido, precisa de um terno de roupa; e então faz o que é mais indicado em taes situações:— procura e contrata uma alfaiataria, que se encarrega do trabalho.

Até ahi são as operações preliminares, que podemos, sem a fantazia descabellada do Sr. Miguel de Carvalho, comparar a um periodo eleitoral. Depois trata-se de metter mãos a obra. A fazenda alli está, valiosa e magnifica. Os alfaiates vão tomar as medidas para poder cortal-a. O freguez precisa de uma calça, de um collete, de um casaco.

Começam a tomar as medidas e a confusão principia. Um estende a fita metrica sobre as canellas do cavalheiro e manda annotar 80 centimetros. Noventa e dous,— diz outro.— Perdão — exclama um terceiro — Eu medi cuidadosamente e encontrei 115 centimetros.

— Vejamos o casaco; propõe o chefe da officina.

— Mas, não seria melhor tirarmos a limpo, primeiramente, essas duvidas sobre as calças?

— Não, senhor — os mestres da alfaiataria hindu e byzantina mandam que as medidas se tomem seguidamente, sem interrupção.

— Provavelmente — pensa o freguez — provavelmente esses sabios antigos fazam o trabalho a seguir porque não se enganavam nos primeiros algarismos.

Mas, afinal, como não entende d'isso e está diante de competentes, cala-se e entrega o lombo ás medições.

Tem as costas largas. O chefe da alfaiataria encontra nellas quarenta centimetros. Outro alafaiate verifica a medida e declara que são quarenta e tres.— Trinta e um — replica um terceiro, accrescentando que seu metro é dos mais perfeitos, o mesmo de que se servia o famoso Barradas, alfaiate do Sanhedrim ao anno 58, antes de Christo.

— Sim — acode outro alfaiate — mas tambem o illustre Rostápuk, alfaiate do camareiro mór da imperatriz Catharina, dizia que [illegible] metro seguro, que não fa[illegible]

[illegible] chefe da officina toma [illegible] e declara que [illegible] de as tradições [illegible] da boa [illegible] garantia [illegible] duvide [illegible]

[illegible] accor[illegible] especialfaiate.

[illegible] sse—rei que o se[illegible] porque o chefe [illegible] rque, como dizia [illegible] ndo um apologo de [illegible] *ne peut pas contenter tout le monde et son père.*

O outro mette-se em brios com a citação franceza e cita Tito Livio em latim.

Os demais envolvem-se na discussão, que se prolonga durante tres quartos de horas, com outras citações em grego, esperanto e catalão.

O freguez, que ficou em mangas de camisa, espera e acaba por ver que todos, embora sustentando outros algarismos, resolvem acceitar a medição do chefe, como homenagem a seus dotes muito notaveis de chefe de familia e clarinetista da Sociedade Musical de S. Gonçalo.

— Mas esperem, diz então o chefe — pelas medidas que temos a fazenda não chega.

— Falta fazenda — exclamam todos — Horror!

— E' preciso tomar providencias energicas.

— Vamos tomar medidas heroicas!

— Outras medidas! — exclama o freguez, attonito.

— Sim, senhor. E' preciso cortar nas calças para que a fazenda chegue para o casaco.

— E o collete?

— Supprimimos o collete. Tenha paciencia; não ha remedio. Olhe que, com a guerra, nem ao menos nos resta o recurso de mandar buscar mais panno na Europa.

— Pois, claro. A difficuldade de importação colloca-nos em situação perfeitamente egual á de guerra. Só nos faltam os tiros de canhão na fronteira.

Diante desses argumentos o freguez curva a cabeça e o chefe da officina de alfaiataria propõe que se cortem vinte centimetros nas calças.

— Não, nas calças não — propõe outro — E' preferivel cortar no casaco, que se usa mesmo curto, agora.

Discussão, citações, mais vinte minutos perdidos.

Então um dos alfaiates, o mais ponderado e de espirito conciliador, aventa um accordo. Cortar-se-ha a calça apenas na perna esquerda e o casaco será encurtado sómente do lado direito. Assim ficará restabelecido o equilibrio sem molestar nem os melindres do chefe nem o prestigio do autor da emenda.

Mas terminada essa 2ª discussão, o chefe da officina descobre o que chama um "facto novo". Aquella fazenda encolhe, e isso vai dar panno para mangas. Os cortes já feitos pareciam sufficientes, mas agora verifica-se que é indispensavel cortar mais. Faltam dous metros para as mangas.

— Mas já descobri uma solução — accrescenta elle, tomando mais do que nunca um ar de chefe. — Para arranjar os dous metros, que nos faltam, eu supprimo dous centimetros no comprimento do collete.

O freguez chama, á parte, um dos alfaiates e pede-lhe que lembre ao chefe que o collete já foi supprimido.

— O senhor está doido! — diz o interpelado — Se eu disser semelhante cousa ao chefe, elle será capaz de se offender.

E concorda com a suppressão de um centimetro no collete, que não existe, para supprir a falta de dous metros nas mangas.

Agora, resta perguntar: Acreditam que haja um freguez bastante tolo para acceitar e pagar um terno assim tão aleijado, como um orçamento da Republica?

Não. Mas todos nós ficamos com o orçamento e no anno seguinte voltamos á mesma alfaiataria.

X.

HOJE — 8 PAGINAS

Registro do dia

O TEMPO

A manhã esteve nublada e a tarde encoberta, parecendo que a chuva estava prestes a cahir.

A temperatura variou entre 20.0 e 24.6.

PAGAM-SE HOJE

Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional, as seguintes folhas: Montepio da Fazenda, Aposentados da Justiça, Guerra, Marinha e Exterior.

Na Prefeitura, a folha de vencimentos da Policia Sanitaria.

O CAMBIO

Praças:	90 div.		3 dir.
Londres	12 6/16		12 13/64
Paris	$767		$716
Hamburgo	$872		$877
Italia	—		$663
[illegible]	—		2$857
Nova York	—		4$24[illegible]
Buenos Aires	—		2$823
Soberanos	—		20$250
Hespanha	—		$799
Extremos:			
Pencarios	12 9/32	a	12 5/16
Caixa matriz	12 5/16	a	12 11/32
No mercado:			
Letras particulares	12 3/8	a	12 13/32
Vales, ouro	—		24 d.
12$000, papel	—		2$017
Bonus	23 1/2	a	23 %
Aps. geraes	798$000	a	800$000
Ditas de 1909	785$000	a	790$000
Cafe:			
Vendas (saccas)	—		6.500
Cots. (arroba)	8$000	a	8$100

ALFANDEGA

Renda de hontem:	
Em ouro	102:828$770
Em papel	171.389$541
Total	274:769$231
Desde o dia 1	4.515:226$861
Em igual per. de 1914	797:791$342
Diff. a maior em 1915	717:444$512

RECEBEDORIA DE MINAS

Renda de hontem	24:808$167
Desde o dia 1	257:766$150
Em igual per. de 1914	92:842$952

CARNE VERDE

Para o consumo desta capital, foram abatidos hontem, no matadouro de Santa Cruz:

[illegible] vinos, [illegible] carneiros.

Foram rejeitados: [illegible] bovinos, dous porcos, um carneiro, um cabrito e tres vitellas.

No Entreposto da Carne Verde, em S. Diogo, vigoraram os seguintes preços:

Bovinos	$500	a	$620
Porcos	1$000	a	1$100
Carneiros	1$800	a	2$000
Cabritos	1$800		
Vitellas	$800	a	1$000

Aos consumidores, a carne de bovino deverá ser cobrada á razão de 800 reis o kilo, no maximo.

No matadouro da Penha, foram abatidos 24 bovinos.

Para o Jardim Zoologico foram enviados 3|4 bovinos rejeitados.

A renda arrecadada pela repartição do imposto do Gado attingiu a 6:347$560.

"Stock" de gado bovino existente hontem, em Santa Cruz:

C. Espindola de Mello	222
A. Vigorito Sobrinho	54
A. Mendes & C.	152
Lima, Tavares & C.	226
F. Vieira Goulart	225
Cooperativa Pastoril Sul Mineira	82
Cooperativa Retalhistas de Carnes Verdes	100
Pimenta & Villela	166
Feixoto & Castro	246
Portinho & C.	204
Oliveira, Irmãos & C.	511
Total	2.331

HA 25 ANNOS

Reunia-se o ministerio afim de assistir á leitura da mensagem elaborada pelo ministro do Interior, para a abertura do Congresso Nacional.

Em Rosario, na Republica Argentina, davam-se impressionantes scenas de sangue por occasião do alistamento para o serviço militar.

O Dr. Stockler recebia mais outras representações pedindo a mudança da capital de Minas: uma dos habitantes de Juiz de Fóra e outra da Intendencia da cidade de Visconde do Rio Branco.

Notas e Noticias

Realisa-se hoje o grande baile que a legação do Japão, por convite do Sr. e da Sra. Hiata, offerece á nossa sociedade, solennisando a ascensão ao throno de Sua Magestade o imperador Yoshihito.

Parece que ficou adiada "sine die" a reunião do directorio do P. R. C., annunciada para ante-hontem.

Como fomos os unicos a noticiar, os eminentes membros do directorio deviam nessa reunião ouvir do Sr. Erico Coelho uma minuciosa exposição da situação politica no Estado do Rio de Janeiro e, após essa audiencia, resolver a attitude do partido em face da nova discussão do projecto de intervenção na Camara.

Mas, ao que consta, tudo isso foi julgado inutil e o directorio não se reunirá antes de janeiro.

A Camara votou hontem 120 emendas á lei de motos.

A requerimento do Sr. Costa Rego, verificou-se ausencia de numero na emenda n. 77 ao orçamento da Viação.

Restam para serem votadas 107 emendas, sendo 15 da Viação e 92 da Fazenda.

Espera o "leader" terminar hoje a tarefa orçamentaria.

A commissão de Justiça reune-se hoje e deve assignar o projecto do Sr. Prudente de Moraes, reformando os serviços da policia civil, com uma emenda que manda ser a escolha do chefe de policia da exclusiva competencia do presidente da Republica.

Apressa-se a terminação do caso de Alagoas.

Hontem, os Srs. Antonio Carlos e Bernardo Monteiro deviam ter conversado a respeito. Constava que comparecera á reunião, afim de expôr os motivos constitucionaes da situação do partido democrata, o Sr. José Fernandes Lima, que aqui veiu expressamente para isso, a convite do Sr. José Bezerra, ministro da Agricultura.

A idéa de um "tertius-gaudet" parece victoriosa, visto que é impossivel de accommodar dentro da Constituição a permanencia da actual situação de facto em Alagoas.

Perfeitamente curiosa a maneira do Sr. Camillo de Hollanda encarar a solidariedade: é um sentimento para uso alheio.

Tratava-se hontem de votar uma emenda que vinha ampliar os serviços contra as seccas, porque mandava restabelecer, no ponto, a proposta do governo.

O Sr. Moreira da Rocha defendeu a emenda e ficára assentado que os representantes do nordeste brasileiro mantivessem a emenda na votação.

O "leader", apoiando o relator da commissão, era contrario á medida.

A emenda cahiu. O Sr. Moreira da Rocha pediu fosse verificada a votação.

O Sr. Camillo de Hollanda achou-se no momento ao lado do "leader" e perdeu o animo: Votou com S. Ex.

—Mas cahiu dalli indignado:

—Não valemos nada! Não valemos nada! — gritava o deputado parahybano ao Sr. Moreira da Rocha. — Ahi está: a emenda cahiu porque nós, os interessados, não somos unidos, não temos solidariedade!

—Ora esta! — respondeu o Sr. Moreira da Rocha — só você póde ser accusado de desunião, porque só você votou contra. Nós conseguimos dar 31 votos á emenda!

—Como? — indagou o Sr. Camillo.

—Sim, só você, do nordeste, votou contra a emenda.

—Ah! mas por isso mesmo: porque vi que é inutil votar a favor da medida. Para que? Se não ha solidariedade. Se se combina uma cousa é sahir outra...

E sahiu o Sr. Camillo de Hollanda, a verberar o procedimento dos que não se solidarisam...

A SITUAÇÃO DA PRAÇA

[illegible] aos poucos se restabelecendo [illegible] condições, em [illegible] Tem entrado muito dinheiro em circulação, o que tem impulsionado alguns mercados, porém, ainda insufficiente para attender ás necessidade de todos os centros de actividade.

Em todo o caso, a Bolsa e o cambio têm funccionado em condições regularmente promettedoras, ainda que, por emquanto, limitados a trabalhos legitimos.

Assim, á proporção que a emissão fôr entrando em circulação, o movimento respectivo irá se dilatando, até determinar os negocios de especulação, que dependem muito do excesso de dinheiro.

Com effeito, tivemos o cambio estacionario a 12 5|16 d., mas um Banco teve ordem para fornecer algumas letras a 12 11|32 d., tendo regulado para o particular as taxas de 12 3|8 e 12 13|32 d., cujos papeis têm sido todos tomados, aqui e em Santos.

Os soberanos, que são escassos, costumaram com vendedores a 20$300 e compradores a 20$200, não accusando alteração os "bonus", que regularam a 22 1|2 a 23 %, respectivamente.

Funccionou a Bolsa com alguma animação, tanto em negocios regulares, em apolices, como em alguns outros papeis.

Todas as apolices geraes funccionaram bem collocadas, mas estiveram em alta accentuada as de 1909, continuando as municipaes movimentadas, mas apenas estaveis.

O movimento de café referente aos embarques que estão se ultimando foi ainda regular; mas completadas as cargas, ficaremos desempregados vapores por algum tempo, para a continuação desses trabalhos.

O ultimo movimento de vendas em Santos foi de 46.000 saças, mas aqui tornou-se irregular, tendo corrido os preços de 8$ a 8$100, com operações excepcionaes a 8$200, e sendo negociadas 6.500 saccas.

Sob a presidencia do chefe de Estado, realisa-se hoje, no palacio do governo, o despacho collectivo do ministerio.

A SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO NA CENTRAL

O Sr. Irineu Machado vê, com effeito, que a roda da sua fortuna começa a descandar.

S. Ex. tinha organisado uma longa emenda a respeito da Estrada de Ferro Central do Brasil, na qual restabelecia a secção de construcção, que houvera sido suppressa porque não mais se estavam fazendo construcções na Estrada.

O Sr. Irineu Machado, hontem, laboriosamente procurou provar que, não se concedendo mais addicionaes, existe na Estrada um saldo, da verba respectiva, de réis... 230:200$, de que a administração lança mão para outros fins.

A emenda, na sua opinião, traz até uma economia de réis..... 185:000$000.

O Sr. Cardoso de Almeida, relator da Viação, combateu ferozmente a medida. Entre este deputado e o Sr. Irineu Machado houve troca violenta de palavras.

O Sr. Cardoso de Almeida acabou gritando:

—V. Ex. defende os interesses dos funccionaes. Eu não tenho vantagem alguma porque defendo os altos interesses da administração, mas não cedo!

Antes fallára com calor, a favor da emenda, o Sr. José Bonifacio.

O Sr. Irineu Machado ainda queria ler uma circular "da qual, gritava S. Ex., se verificaria como o Sr. Arrojado Lisboa maltrata o Congresso."

Mas, emquanto o deputado carioca fallava, o Sr. presidente, allegando terem passado os cinco minutos regimentaes, tympanava e fazia votar a emenda.

Pedida a verificação do numero de votos, notou-se que a emenda cahira por 61 votos contra 46.

E o Sr. Irineu Machado, o victorioso de tantas pugnas parlamentares, tinha perdido a partida.

Com o Sr. Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, conferenciou hontem, demoradamente, o Sr. Dr. Homero Baptista, presidente do Banco do Brasil.

O caso da Banque Française

A 2ª sentença do Supremo Tribunal Federal

Em torno de um discurso do Sr. Irineu Machado

Depois do brilhante parecer do [illegible] procurador geral da Republica, o ministro Dr. Edmundo Muniz Barreto, publicado hontem por nós, o Supremo Tribunal pronunciou-se pela segunda vez, desprezando os embargos oppostos pela "Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud".

Seguindo a norma adoptada desde o começo deste inquerito, vamos apoiar nossa affirmativa com um documento textual. Eis, pois, a segunda sentença do Supremo Tribunal:

"Segunda sentença do Supremo Tribunal. N. 1.835. Vistos, expostos e discutidos estes autos de embargos entre partes como embargante a "Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud" e embargada a Fazenda Nacional. Delles consta que no accordam deste tribunal que, dando provimento a aggravo, reforma a decisão do juiz seccional da 2ª vara do Districto Federal para julgar procedente a acção de exhibição integral dos livros promovida pela embargada contra a embargante, foram oppostos os embargos de nullidade e infringentes do julgado, nos quaes se articula, em recurso, que o art. 47 do reg. annexo ao dec. 3.564, de 22 de janeiro de 1900, em que se fundou a decisão embargada, não autorisa o exame integral dos livros commerciaes, e quando o fizesse, é esse reg. inconstitucional, desde que excedeu a autorisação do art. 2º da lei n. 585, de 31 de julho de 1899, além de que nenhuma força de lei póde ter imprimido no art. 47 de modo a poder ella alterar o art. 18 do Codigo Commercial, a ampla disposição do art. 64 da lei n. 2.719, de 31 de dezembro de 1912, por não abranger em seu ambito o mesmo reg., accrescendo ser essa lei orçamentaria e, como tal, acima, não podendo conter disposições permanentes; que esses embargos foram amplamente discutidos, concluindo sempre o Sr. ministro procurador geral da Republica pela sua rejeição. Isto posto, e: considerando que o art. 47 do reg. do sello, em que se fundou o accordam embargado, [illegible] o exame [illegible] o art. 2º da lei n. 585, de 31 de julho de 1899; considerando que a unica objecção que se poderia suscitar é que, sendo aquelle art. 47 uma disposição meramente regulamentar, não podia estabelecer mais um caso de exame integral dos livros commerciaes, ampliando o art. 18 do Codigo Commercial, que é uma lei ordinaria; considerando que cessa, entretanto, essa objecção em face do art. 64 da lei n. 2.719, de 31 de dezembro de 1912, que, revigorando todos os regulamentos antes della expedidos, imprimiu força legal aos dispositivos que não eram propriamente regulamentares, mas tinham caracter legislativo entre os quaes se comprehende o citado art. 47 do reg. do sello; considerando que não procede o argumento que, sendo essa lei n. 2.719 orçamentaria e, como tal, acima, não póde estender seus effeitos além do periodo de sua duração porquanto, segundo a jurisprudencia administrativa desde o tempo do Imperio e a judiciaria, seguida por este Tribunal, em uma lei orçamentaria se incluem disposições de caracter permanente, o que póde não ser regular, mas é consagrado pela pratica; considerando finalmente que no curso da causa ficou demonstrado o interesse da embargada no exame dos livros requerido, como o reconhece o juiz da primeira instancia, que, aliás proferiu sentença favoravel á embargante: — Accordam desprezar os embargos para manter o accordam embargado, condemnando a embargante nas custas.

Supremo Tribunal Federal, 29 de janeiro de 1915. — Herminio Espirito Santo, presidente; M. Murtinho, relator; Godofredo Cunha, Canuto Saraiva, Enéas Galvão, A. Cavalcanti, Guimarães Natal, Pedro Mibielli, Leoni Ramos, Pedro Lessa (vencido)."

Volvendo os olhos ao passado desta questão, constatamos que não foi o illustre Sr. Costa Rego o primeiro deputado que a levou ao recinto da Camara. Já uma vez o Sr. Irineu Machado, num discurso vibrante a respeito do Banco do Brasil, teve occasião de atacar ligeiramente o assumpto. Leiamos o [illegible] "Diario Official", de 13 de dezembro de 1914, pagina 3.645. Transcrevemos:

"O Sr. *Irineu Machado.*— Ora, todo mundo sabe que o Banco do Brasil encontra sempre as maiores hostilidades, quando se trata de defender os seus interesses. Todo mundo sabe que os bancos estrangeiros gozam de protecção, favor e amparo.

Ainda hoje, Sr. presidente, um simples privilegio teve o Banco do Brasil, um unico favor foi-lhe concedido: *a isenção do sello nas operações de cambio.*

Pois, essa medida foi illudida e burlada pelos bancos, que deixam de sellar as suas vias de cambiaes, fraudando assim a execução da lei, sem que hoje o governo tivesse procedido energica e efficazmente contra essa fraude, para, desde logo, votar á condemnação o procedimento dos bancos, que clandestinamente lesavam o Thesouro Nacional.

O Sr. *Pedro Moacyr.*— Peço uma informação. O Sr. Barão de Lacerda já levantou essa questão importante contra o banco estrangeiro desta praça (*Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud*) por fraudar a lei do sello.

O Sr. *Irineu Machado.*— Disse que não sou financeiro, como amador, tenho lido sobre o assumpto.

O Sr. *Cardoso de Almeida.*— Peço prestando informações.

O Sr. *Irineu Machado.*— Sim, sei que V. Ex. neste ponto está de accordo commigo. Mas qual a providencia que o governo teve? A historia bancaria fornece exemplo...

O Sr. *Cardoso de Almeida.*— O governo está agindo contra um banco; requereu até exhibição dos livros.

O Sr. *Irineu Machado.*— Na verdade, o governo fiscalisa os livros para a verificação da execução da lei de sellos e como os [illegible] a isso se furtassem, as [illegible] fiscaes impulsionaram [illegible] que auxiliou *manu militari* a [illegible] do fisco; aqui se relegou [illegible] ção da questão para os in[illegible] tramites judiciarios, até [illegible] ia um governo complaciente [illegible] a um dos bancos estrangeiros para intermediario de contratos, e veiu, como preliminar, para o inicio das transações, o perdão desta responsabilidade e a extincção dessa acção.

O discurso do Dr. Irineu Machado foi pronunciado na Camara, em dezembro de 1914.

Quando calculamos o tempo que decorreu desde essa época e quando vemos o estado em que está o processo movido contra o Banco, vemos quão justas eram as palavras do illustre congressista.

A prova, ella-a. Como já dissemos, a Fazenda Nacional tinha exigido diversas vezes, da "Banque Française et Italienne", a exhibição administrativa ou amigavel dos seus livros, o que foi sempre recusado. Ante isso, ella intentou uma acção, requerendo tal exhibição "judicialmente". Todas as sentenças do Supremo Tribunal foram em favor da Fazenda Nacional. Vendo-se então perdida, a "banque" foi pedir misericordia ao governo, supplicando que o exame fosse feito administrativa, em vez de judicialmente. O governo accedeu, salvando o seu direito de promover o exame judicial. O que quer dizer que em tanto tempo perdido, em mais de um anno de luta contra a verdade, o Banco pareca ainda ser [illegible] do governo, dando a impressão de querer dirigil-o, exigindo as decisões que lhe convem. Até quando durará a continuação de similhantes abusos?

O que não resta duvida é que a "Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud" brada aos quatro ventos que a politica brasileira lhe é favoravel em tudo. Ainda ha dias, muita [illegible] de confeitaria, interessados affirmavam que o já celebre estabelecimento financeiro "não pagaria cousa alguma aos cofres nacionaes."

E, entretanto, cabe ao governo respeitar e fazer executar as sentenças do poder judiciario federal. Elle é o mais alto dos orgãos desse poder; mas o Banco Francez [illegible] m perdão da palavra, "s'en fiche pas mal".

500:000$000 de indemnisação

O juiz Raul Martins, da 1ª vara federal, julgou hontem improcedente o pedido de indemnisação, no valor de 500 contos de réis que moveram Orlando José Pinto e sua mulher Herminia Roveria Pinto a Manoel Martins de Oliveira, socio da firma Botelho & Oliveira, que anteriormente requerera um arresto nos bens daquelles.

Fundamentavam o pedido dizendo ter sido o arresto requerido com dólo e má fé, o que não concedeu o juiz processante por estar o arresto dependendo de decisão do Supremo Tribunal Federal, não sendo possivel conhecer da má ou boa fé dos requerentes.

Estiveram hontem, no Ministerio da Viação: os senadores João Lira e Costa Rodrigues; deputados Souza Brito, Cunha Vasconcellos, Fabio de Moraes Rego, Camillo Soares, Mafaldo de Oliveira, Alfredo Lisboa, Andrade Sobrinho e Aguiar Moreira.

Commemoração da ascensão do imperador do Japão

O Imperador Yoshihito Harunomiya

O Japão commemora hoje, com grande solennidade, o anniversario da ascensão do imperador Yoshihito, e a sua coroação.

O Imperio do Levante, que é hoje uma das primeiras potencias do mundo, conquistou uma posição de destaque entre as grandes nações em menos de meio seculo, isto é, justamente da data da ascensão do antecessor do actual reinante, o imperador Mutsuhito. Desde então, os progressos do Japão são, para bem dizer, vertiginosos. Os nipponas assimilaram com grande habilidade toda a civilisação occidental, de tal sorte que os velhos costumes, as tradições arraigadas por seculos de usanças, foram postas de lado ou, antes, sotopostas á ancia de ser um grande povo, as aspirações de hegemonia em todo o mundo amarello. Mutsuhito favoreceu, impulsionou essas altas aspirações. Para ser uma grande nação era preciso ser uma forte potencia militar, e o Japão foi e é uma nação bastante forte para se fazer respeitar e temer.

Mas será lícito esperar que os nipponas são apenas um povo hontem sahido da barbaria dos costumes para a barbaria das armas. O saber occidental impoz-se ás escolas japonezas e a sciencia, como as artes e até a philosophia conquistaram o cerebro nipponico. A guerra com a Russia decidiu definitivamente do prestigio mundial da nova potencia.

Com a morte de Mutsuhito, em 1912, ascendeu ao throno imperial o principe Yoshihito, que contava então 33 annos.

Yoshihito Harunomiya nasceu em 31 de agosto de 1879 e foi declarado herdeiro do throno a 3 de novembro de 1889. Casou-se com a princeza Sadako Jondji Wara, a actual imperatriz, em Tokio, a 25 de junho de 1884. A imperatriz Sadako é filha do principe Kodji Foudjuwara.

Yoshihito possue uma vasta illustração, viajou toda a Europa e conhece varios idiomas.

Commemoramito hoje a ascensão do imperador Yoshihito, o Brasil associa-se officialmente a essa grande solennidade, salvando a nossa Marinha justamente á hora em que tiver inicio a grande cerimonia imperial.

VÃO SALVAR OS NAVIOS DE GUERRA E AS FORTALEZAS

Para solennisar a coroação de sua magestade o imperador do Japão, o Sr. ministro da Marinha determinou por ordem do presidente da Republica que os navios de guerra surtos no porto deverão hoje, embandeirar em arco e ás 3 1|2 da tarde dar uma salva de 21 tiros.

A fortaleza dará tambem por essa occasião, ás mesmas horas, identica salvas de 21 tiros.

A acção contra a União

Augusto Brill, negociante de joias nesta capital, propoz no juizo federal da 1ª vara uma acção de nullidade da patente n. 8.863 concedida ao coronel Francellino Horta, residente em Bello Horizonte, a qual consistia no systema de cravação de pedras, sob a denominação de "Consorcio precioso".

No despacho collectivo de hoje, devem ser assignados, na pasta da Marinha, os decretos nomeando o capitão de mar e guerra graduado Athanagildo Lopes da Cruz, commandante da flotilha do Amazonas, e o capitão de fragata Heraclito da Graça Aranha, commandante do cruzador-torpedeiro *Tamoyo;* exonerando o capitão de mar e guerra Gentil Augusto de Paiva Meira de capitão do porto do Amazonas e promovendo ao posto de capitão de corveta, por antiguidade, o capitão de corveta graduado Luiz Clemente Pinto e graduando em capitão de corveta o capitão-tenente Americo Ferraz e Castro.

Em telegramma dirigido ao Sr. ministro da Justiça, o prefeito do Alto Juruá communicou que tinham sido praticadas diversas depredações pelos indios nos seringaes daquelle departamento.

O Sr. ministro transmittiu ao seu collega da pasta da Guerra aquelle telegramma, pedindo a respeito as necessarias providencias.

ASSUMPTOS MILITARES

Como se poderá crear o cavallo nacional

O major Dr. Muniz de Aragão defende tres factores: bôa alimentação, policia sanitaria e preparo profissional

No começo do anno, um sopro novo pareceu agitar problemas interessantes da administração militar. No bojo dos orçamentos, a instancias da pasta da Guerra, tinham vindo autorisações amplas e generosas, no sentido de se levarem de vencida idéas e medidas que se julgavam de necessidade urgente. Eis uma dessas: o estabelecimento de depositos de remonta para o Exercito, em quatro pontos do territorio nacional: Saycan, Paraná ou S. Paulo, Triangulo Mineiro e Estado do Rio. Foi até agora aproveitada a providencia legislativa?

E' preciso pelo menos registrar o bom esforço da pasta militar, que até o momento conseguiu fosse installada a Escola Pratica de Veterinaria, com as respectivas instrucções baixadas em maio ultimo. A' frente della collocou, em boa hora, o competente e devotado profissional major Dr. João Muniz Barreto de Aragão. Se, como nos assevera este, o decantado problema da consecução do cavallo — typo nacional — depende de tres factores imprescindiveis: alimentação, policia sanitaria e preparo technico — bem andou o Ministerio da Guerra iniciando a sua solução com a organisação da Escola mencionada.

E' sobre o assumpto que versou a palestra que abaixo transcrevemos, palestra que dividimos em partes, por ter sido longa e minuciosa. Damos a palavra ao nosso entrevistado, Dr. Barreto de Aragão.

Repetiremos as palavras do Sr. general Faria, na reunião de 12 de fevereiro de 1913, no Ministerio da Agricultura: — "Convém preliminarmente chegar-se a um accordo, pois é preciso saber o que se entende por cavallo de guerra, termo este que tem dado margem a vagas discussões".

Pensamos que o estabelecimento do typo de cavallo nacional (preferimos esta denominação, pois em momento de qualquer emergencia recorreremos ao que o paiz puder fornecer, sabido como é que em hypothese alguma exercito nenhum possue o numero sufficiente de animaes para uma grande mobilisação, sendo assim necessario que exista certa uniformidade no modo de proceder dos criadores) é um problema complexo e arduo, passivel de resolução satisfactoria dentro de muito tempo, com observações, selecção criteriosa e intelligente, alimentação cujo valor nutritivo e coefficiente de digestibilidade sejam conhecidos, tudo secundado pelos methodos scientificos hoje em pratica nos paizes que se têm interessado pela formação de um typo especial de cavallos. Este tem sido, mais ou menos, o criterio seguido por todos os paizes, mas nem por isso podem ufanar-se elles de haverem chegado á meta dos seus desejos.

O major Dr. Muniz de Aragão, em seu gabinete, depois de entrevistado

Policia sanitaria dos animaes; Preparo do pessoal ao qual deve ser confiado o tratamento delles.

Tratemos hoje da alimentação. Quaes as forragens de que poderão os nossos lavradores-criadores utilisar-se para tentar a bôa alimentação e desenvolvimento do cavallo, dadas a sua facil cultura, baixo preço e poder nutritivo? A resposta é difficil, como vamos demonstrar.

Em 1º logar, temos as pastagens naturaes e as artificiaes. Em qualquer dellas existem diversas qualidades de capim, variaveis de fazenda á fazenda com a natureza do terreno, para melhor ou para peor.

O capim é o principal elemento com que o lavrador entre nós conta para a criação de animaes cavallares; é o meio mais economico e remunerador. São estas as principaes forragens dos nossos campos: grama de Pernambuco, leptina, cleusine (pé de gallinha), digitaria sanguinolenta (milham), panicum maximum (capim de planta), melines minutiflora (capim melado ou gordura), andropogon rufus (capim jaraguá), e cynodon dactylon (grama miuda). Vejamos o que sobre esta ultima escreveu L. Jacome:

Em 2º logar, podemos, sem medo de errar, collocar o milho, que se desenvolve bem em todo o paiz e póde ser plantado duas vezes ao anno. Mas, será rem[illegible] o criador plantar [illegible] lho para a alimentação dos animaes, [illegible] los que vão a venda [illegible] não: julgamos preferivel vendel-o a dal-o a comer aos animaes.

Photographias que demonstram a influencia da boa alimentação: — Da esquerda para a direita; ns. 1 e 4, um poldro e uma poldra, de menos de 3 annos, nascidos no 1º regimento de cavallaria; n. 2, o «Obuzeiro», de egual idade, filho de uma egua nacional e cavallo não conhecido; n. 3, um cavallo, gordo, dous annos depois de adquirido pelo 13º regimento

Em 3º logar, a alfafa. Essa leguminosa em sua mór parte vem da Argentina, mas é voz corrente que se desenvolve no Rio Grande do Sul, no Paraná e em S. Paulo. O commercio desta capital a recebe do Rio Grande do Sul, mas nas concorrencias para o fornecimento de forragens para os animaes de tropa figura ella como mais cara do que a da Argentina, e vem ordinariamente cheia de substancias estranhas. Vimos, ha annos, alfafa muito bôa no quartel de policia de S. Paulo, e nesta capital vimol-a cultivada em Gericinó e pelo Sr. general Bento Ribeiro. Aqui, como em Minas, quando acompanhámos o então ministro da Agricultura, Dr. Pedro de Toledo, ouvimos não ser remuneradora a cultura da alfafa.

Em 4º logar vem a canna de assucar e seus productos (assucar e mel). Somos francamente partidarios da alimentação dos animaes pela canna de assucar e seus derivados; mas esse alimento só é fornecido aos cavallos nas regiões assucareiras dos Estados do norte e em outros pontos muito raramente. Os bons resultados dos assucarados como alimento dos cavallos são uma verdade; temos este nosso modo de ver escudado não só no longo tempo de observação em que vivemos em centros assucareiros, como tambem nas observações scientificamente dirigidas pelos professores Chauveau, Cornevin e Grandeau, que demonstraram ser o assucar um alimento de primeira ordem para o cavallo. Poderão tambem nos perguntar se não estão os derivados da canna nas mesmas condições do milho, isto é, se não será preferivel vender o assucar, o mel, etc., em vez de empregal-o na alimentação do cavallo? Pensamos que não, porque ha substancias não aproveitaveis ao fabrico do assucar que se prestam perfeitamente para alimentação dos animaes, e são essas substancias que devem ser aproveitadas.

Em 5º logar — Capins fenados — Tem-se tentado fenar o capim gordura (Melines minutiflora) e o capim jaraguá (Audropogon rufus), forragens hoje espalhadas em as nossas fazendas, principalmente nos Estados de Minas, Rio e S. Paulo. Esses capins são con-

sumidos pelos animaes, quer em estado fresco, nos pastos, quer nos estabulos, em estado fresco ou fenado.

Do emprego dessas forragens, na alimentação de vaccas de leite, o Dr. Athanasoff nos dá noticias em uma experiencia praticada no Posto Zootechnico de Pinheiros. Na alimentação de cavallos não consta que haja sido feita, naquelle estabelecimento, qualquer experiencia; pelo menos, nada vimos publicado. O jaraguá fenado vimos empregado na alimentação de animaes de raça, associado ao milho e farello, na fazenda Santa Alda. Os animaes, ahi, viviam em meia estabulação, pois comiam jaraguá e outros capins frescos, nos campos, e jaraguá fenado, milho, farello, etc., nas cocheiras. Ainda que encontrassemos os animaes bem gordos naquella fazenda, julgamos que não deve ser elle, quando fenado, empregado como forragem, sem um previo estudo feito a esse respeito, pois, em uma autopsia que alli vimos praticada por Dupuy e Mouget, foram encontrados, ao longo do tubo digestivo do animal, pedaços de capim, duros e asperos, que pareciam pequenas ferras, com certeza determinando solução de continuidade em todo o apparelho digestivo e, portanto, portas abertas serão ellas ás infecções, além de que, é elle, assim, difficil de assimilação.

São empregados ainda, na alimentação dos cavallos, a mandioca, o aipim, a jaca, a abobora, favas, a milhan, que ha 40 annos Jacome já pedia que fosse vista com mais attenção, pois podia ella substituir a alfafa.

Não fallamos na aveia e nas diversas qualidades de feno por serem alimentos importados e de difficil cultivo em o nosso paiz, e, portanto, muito raramente empregados, salvo na alimentação dos animaes de corrida.

Hoje temos noticia de que se emprega em S. Cruz, na alimentação de animaes cavallares, a palha de arroz. Dizia o nosso informante ser proveitosa essa alimentação; citamol-a apenas.

Concluindo, diremos que o que predomina é o alimento que os prados fornecem, e nem poderá ser d'outra fórma, sabido como é que o pobre criador vive abandonado, carregado de impostos e sujeito aos intermediarios. Não lhe é possivel tentar outro meio de pastagem, aproveitando assim o que lhe dá o sólo. E eis a que fica reduzido o desenvolvimento e preparo do "cavallo nacional" entre nós. Assim, sem uma forragem rica em elementos nutritivos, barata e de facil cultivo é quasi impossivel o nobre emprehendimento. Tem sido esta falta, a da alimentação, um dos factores de tantos desastres de que hão sido victimas muitos criadores mais ou menos encorajados.

O nosso cavallo, cujas qualidades de sobriedade, rusticidade e resistencia são apregoadas, póde bem servir de ponto de partida para a solução do problema da criação cavallar no Brasil, desde que sejam tomadas em consideração: a alimentação e a selecção, alliadas á introducção de um sangue reoperador. Antes, porém, de cuidarmos deste ultimo elemento, preparemos o terreno para tal fim, porque aquillo com que contamos actualmente não se presta a uma iniciativa de alto dispendio.

E' dos mestres que a alimentação é a base de qualquer emprehendimento, tanto assim que celebre personagem, referindo-se ao genero humano, dizia que a hegemonia dos povos seria daquelle que melhor se alimentasse.

Ordinariamente os criadores possuem, em as suas fazendas, "um cavallo pastor", reproductor, garanhão, etc. Este é escolhido, em geral, com certa attenção, dentre os filhos da fazenda, ou das fazendas visinhas, adquiridos fóra da zona e mesmo até criados do estrangeiro. Este animal serve a um certo numero de eguas, que vivem em liberdade nas pastagens, [illegible] Ahi permanecem [illegible] horas tanto durante o dia como durante a noite, [illegible] anos, até a separação destes últimos, o que ordinariamente se dá um anno depois do nascimento, quando são elles separados para outros prados e iniciam o momento proprio para a sua vez. Os prados são naturaes ou propagandas [illegible] mões do homem, com o capim preferido pelo fazendeiro ou com o que seja de melhor nomeada na zona.

O Exercito, depois que foram desprezados os animaes platinos, manda buscar animaes para a remonta dos corpos, por intermediarios e por concorrencia publica, aos principaes centros criadores: Rio Grande do Sul, Paraná, etc., onde elles vivem em pleno campo e entregues aos recursos que elles proprios encontram para a sua subsistencia nos taes pastos. Muitos animaes aqui chegam feios, magros, após uma travessia penosissima, sem saberem comer milho e alfafa e apresentando, no emtanto, 1m,48, 1m,50 e 1m,52 de altura. Depois que vão para o quartel e que começam a comer milho e alfafa e a trabalhar, ficam, no fim de alguns mezes, bonitos, gordos, não parecendo mais os mesmos.

Ora, se esses animaes que só quando saem dos campos começam a ser tratados convenientemente, isto é, começam a se alimentar, apesar das pessimas baias aonde são recebidos, se desenvolvem tanto, ficando musculosos e trabalhando e saltando, que seriam e fariam se fossem bem alimentadas as eguas durante a gestação e criação delles ?

Podem responder á pergunta acima algumas das photographias juntas que são de animaes nascidos e criados em regimentos.

Não dispomos de forragemento em condições de animar a criação? Comecemos arranjando-o, antes de qualquer tentativa.

Deve isto caber aos postos zootechnicos: é alli que se devem fazer experiencias, que se devem estudar as forragens, a sua constituição chimica, os seus coefficientes de digestibilidade, feitas nos cadinhos do laboratorio e nos do mechanismo animal a explorar. Dalli é que devem partir os ensinamentos para os criadores, que não dispõem de laboratorios, nem podem dispender grandes sommas nesses estudos.

As raças a se escolherem devem encontrar em o seu novo "habitat" as condições necessarias para o seu desenvolvimento, para a sua acclimação.

E foi este o pensamento do espirito lucido de Rodolpho Miranda e do nosso caro amigo Dr. Sergio de Carvalho, quando procuraram dar ao Posto Zootechnico de Pinheiros a organisação por elles confeccionada e hoje já tão modificada, a ponto de se ter retirado do posto Mario Saraiva, que havia alli installado um brilhante laboratorio chimico e de cuja competencia havia muito a esperar. No entretanto, criou-se uma secção de zootechnia no Ministerio, isto é, na Praia Vermelha!

Terminando esta parte, diremos:

a) Que, para podermos cogitar de criação cavallar seleccionada em o nosso paiz, precisamos resolver o problema da sua alimentação, de maneira que possa o seu resultado remunerar satisfactoriamente ao criador;

b) Que o nosso proprio cavallo do presente, seleccionado e bem alimentado, póde perfeitamente servir de ponto de partida para a solução do problema do cavallo nacional;

c) Que os nossos animaes, quando bem alimentados e expurgados de molestias contagiosas, se prestam perfeitamente aos serviços da nossa tropa, levando vantagens sobre os importados, pela sua sobriedade e pela sua resistencia; e

d) Que nada do que dissemos será novidade para os que se dedicarem e tiverem acompanhado este assumpto, desde o tempo em que Jacome (1874) já para elle pedia a attenção dos brasileiros.

Politica de S. Paulo

O DR. JOÃO SAMPAIO RENUNCIA O CARGO DE "LEADER" DA CAMARA.

S. PAULO, 8 (A. A.) (Retardado) — Reunidos muitos deputados na sala da Bibliotheca do Congresso, o Sr. João Sampaio, "leader" da maioria, alludindo aos ultimos acontecimentos, declarou depôr nas mãos dos seus collegas a "leadearança", posto de confiança da maioria do partido, de cuja orientação divergia, quanto á solução do caso presidencial.

O Sr. Fontes Junior, usando da palavra, declarou exprimir o pensamento da maioria, recusando a renuncia e no mesmo sentido fallaram os Srs. Antonio Lobo, presidente da Camara, e Raphael Prestes.

Voltou a fallar o Sr. João Sampaio, declarando que a sua resolução não era platonica e sim irrevogavel.

Diante de tal declaração, os seus collegas resolveram adiar por 24 horas a resposta.

O DR. RODRIGUES ALVES NÃO ACCEITOU A RENUNCIA DOS DRS. SAMPAIO VIDAL E MORAES BARROS.

S. PAULO, 8 (A. A.) (Retardado) — O Dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, recebeu hoje, cedo, officios dos Drs. Sampaio Vidal e Paulo de Moraes Barros, respectivamente secretarios da Fazenda e Agricultura, renunciando as suas pastas e respondeu, immediatamente, recusando essas renuncias, declarando a ambos que continuavam a merecer-lhe confiança pessoal e esperava que desistissem desse proposito, afim de prestarem, como até aqui, os seus serviços administrativos.

OUTRAS RENUNCIAS ANNUNCIADAS

S. PAULO, 8 (A. A.) (Retardado) — Consta que amanhã os Srs. Adolpho Gordo e Cesario Bastos renunciarão aos logares de membros da commissão directora do Partido Republicano.

—Constou na sessão de hoje, do Senado, que o Sr. Guimarães Junior renunciaria á presidencia, mas este não compareceu.

FELICITAÇÕES AOS DRS. ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES.

S. PAULO, 9 (A. A.) — Os Drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues continuam a receber felicitações pela escolha dos seus nomes, para os cargos de presidente e vice-presidente do Estado, no futuro quadriennio.

OS DRS. SAMPAIO VIDAL E PAULO BARROS PERSISTEM NO SEU PEDIDO DE DEMISSÃO.

S. PAULO, 9 (A. A.) — Consta que o Dr. Sampaio Vidal e Dr. Paulo de Moraes Barros reiteraram o seu pedido de demissão das pastas da Fazenda e Agricultura, declarando ser esse proposito irrevogavel.

Em vista disso, é provavel que hoje mesmo sejam assignados os respectivos decretos de exoneração.

OS DISSIDENTES NÃO COMPARECERAM AO CONGRESSO, EXCEPTO O DR. MERCADO.

S. PAULO, 9 (A. A.) — Ao Senado e á Camara dos Deputados não compareceram os representantes da dissidencia, excepção feita do Dr. Antonio Mercado.

CONFIRMA-SE A EXONERAÇÃO DOS DRS. SAMPAIO VIDAL E MORAES BARROS.

S. PAULO, 9 (A. A.) — Está confirmada a exoneração do Dr. Sampaio Vidal Ramos, secretario da Fazenda, e do Dr. Paulo de Moraes Barros, secretario de Agricultura.

Consta que o Dr. Guimarães Junior apresentará amanhã a sua renuncia á presidencia do Senado.

CARTA DO DR. JOÃO SAMPAIO AO DR. ANTONIO LOBO

S. PAULO, 9 (A. A.) — O Sr. João Sampaio, "leader" da maioria da Camara dos Deputados, dirigiu uma carta ao Dr. Antonio Lobo, presidente daquella casa do Congresso estadual, agradecendo as manifestações de sympathia e confiança dos seus collegas, mas declarando ser peremptoria a sua resolução de deixar a "leadearança".

Diante disso, foi acceita a sua renuncia.

O "Diario Popular" publicou hontem a seguinte nota:

"Um dos chefes conhecidos pela sua energia e rigidez politica, consultado hoje sobre o resultado da Convenção e a attitude da Dissidencia, teria dito:

Da Convenção não sahiram vencidos nem vencedores. Nós, os republicanos, acreditamos que não se abriu e nem se abrirá scisão.

Elles não votaram, mas estiveram na sessão e devem, por coherencia, acceitar os factos consumados.

Quem falla, teria dito ainda que lá apanhou uma decepção infinita por elles e, nem por isso, abandonou o partido. Isto é assim mesmo: Hodie mihi..."

O DR. ALTINO ARANTES GERIRÁ INTERINAMENTE A SECRETARIA DA FAZENDA.

S. PAULO, 9 (A. A.) — O Dr. Altino Arantes foi nomeado para, interinamente, gerir a pasta da Fazenda, e o Dr. Eloy Chaves a da Agricultura, accumulando com as suas pastas effectivas.

Consta que muito breve será nomeado outro secretario da Fazenda, o qual accumulará a pasta da Agricultura.

O EMBARQUE DO SENADOR GLYCERIO

S. PAULO, 9 (A. A.) — O embarque do senador Francisco Glycerio para essa capital esteve bastante concorrido, comparecendo os representantes dos Drs. Rodrigues Alves e pessoalmente os Drs. Altino Arantes e Eloy Chaves, diversos senadores e deputados, além de outras pessoas gradas.

Quem a tomar FIDALGA se habitua
E' feliz, quer em casa, quer na rua.
FIDALGA
A cerveja da moda
6:000$000
De premios
Examinem as capsulas!

O Sr. ministro da Marinha foi hontem, em companhia de seu ajudante de ordens 1° tenente Elisiario Pereira Pinto, visitar o Corpo de Marinheiros, a Escola de Grumetes, o vapor *Carlos Gomes* e o "scout" *Rio Grande do Sul*.

Papaina Dr. Nobey — Digestivo ideal. Cura enterites e gastro-enterites das crianças e recemnascidos.

O professor Araujo Lima, director do Collegio Pedro II, esteve hontem, á tarde, na Secretaria da Justiça, onde foi entregar ao Sr. Dr. Carlos Maximiliano a lista dos candidatos aos logares de substitutos classificados pela congregação do collegio, na sua ultima sessão.

UM GRANDE INCENDIO

O fogo devorou o deposito da Fabrica Itacolomy e a typographia do jornal "A União"

O dia começava a amanhecer e a cidade ainda estava mal desperta, quando, do lado do mercado velho, irrompeu um violento incendio, que alarmou todo esse quarteirão.

O espectaculo era bellissimo. Grandes labaredas, envoltas em densa fumaceira, illuminavam o local do sinistro, espantando com a sua tetrica illuminação, as ultimas sombras da noite que ainda pezavam sobre a manhã.

O incendio partiu do predio n. 51, da rua do Mercado, esquina da travessa Tinoco, onde funccionavam os grandes escriptorios da Companhia Industrial Itacolomy, possuidora de duas fabricas de papel, em Mendes e em Paracamby. No pavimento superior desse predio estava installada a typographia do jornal catholico "A União", propriedade do Dr. Felicio dos Santos.

Foi justamente, quando começavam a chegar para a labuta diaria, os homens de trabalho, que irromperam as chammas no predio, causando grandes prejuizos materiaes e alarme nas immediações.

Ha a registrar duas victimas que não puderam, na occasião, fugir ao sinistro, e atiraram-se, num movimento precipitado, do sobrado do predio em chammas á rua, magoando-se ambas bastante na quéda.

Dado o aviso ao Corpo de Bombeiros, immediatamente partiu para o local do incendio a turma que estava de promptidão no quartel central da praça da Republica, sendo logo iniciado o ataque ás chammas. A luta foi tremenda e o trabalho penoso para os heroicos dominadores do fogo, conseguindo só a muito custo circumscrever o incendio.

Estiveram no local, os Drs Osorio de Almeida e J. J. Seabra, 2° delegado auxiliar e delegado do 1° districto.

Tendo, assim, os movimentos livres, os bombeiros puderam lutar contra o fogo e apagal-o de todo. Do predio sinistrado, só ficou um montão de escombros.

O fogo teve inicio, pelo que até agora, está apurado nos fundos do escriptorio da Companhia Industrial Itacolomy, onde esta empreza tem um grande deposito de papel.

Pernoitavam nesse predio, no andar superior, onde funccionava a typographia do jornal "A União", o encarregado dessa officina, José Ferreira Lima, e o guarda-noite Felicio Magal, redactor-proprietario da revista "A Palestra", que ahi tambem era impressa. Assim, que o fogo tomou incremento, o padre Magal, que havia accordado com o ruido das labaredas, fazendo estalar todo o madeiramento, despertou o seu companheiro, procurando juntos fugir.

A fuga só era possivel por uma janella. E, perdendo a calma, atiraram-se do sobrado á rua, contundindo-se muito de encontro ás pedras da calçada, pelo que foram soccorridos pela Assistencia.

A Companhia Itacolomy, tem como seus directores os Srs. Dr. João A. Lopes Martins, seu presidente, Euripedes Coelho Magalhães e Sydney de Lower Parker, estando o "stock" de papel, que guardavam nos fundos do predio, segurado na "Previdente", por 15:000$000 e os moveis em 5:000$000.

As officinas do jornal "A União" não estão no seguro, sendo o prejuizo completo.

O director Sr. Euripedes Coelho Magalhães, que havia ido pela manhã de hontem, visitar a fabrica de Paracamby, só soube do sinistro por um aviso telephonico, passado por sua senhora, e, retrocedendo immediatamente, dirigiu-se para a delegacia, onde se pôz á disposição do delegado.

O Dr. Seabra Filho, delegado do 1° districto, depois de tomar os depoimentos do Sr. Euripedes Magalhães e de outras pessoas, foi ao local sinistrado acompanhado dos peritos nomeados, Drs. Cunha Mello e Lucas Bicalho, e mais do escrivão Evora, afim de acompanhar o inquerito. Neste primeiro exame, os peritos não puderam affirmar a origem do fogo, pelo que, o delegado marcou para hoje, novo exame nos escombros do predio sinistrado.

Todos os livros de escripturação da Companhia Itacolomy foram encontrados intactos pela policia, sendo feita a sua apprehensão.

"IRIS" AA cigarros mistura para 300 réis, com brindes. Lopes Sá & C.

NO THESOURO

O serviço de pagamentos correu com regularidade

Correu hontem, normalmente o serviço de pagamentos a cargo das 1ª e 2ª pagadorias do Thesouro.

A primeira dessas repartições effectuou pagamentos na importancia de 152:463$738; a segunda pagou 238:991$472, só deixando de attender aos credores que não se apresentaram.

Foram estas as informações prestadas, á tarde, ao Sr. ministro da Fazenda, pelo Sr. director da Despeza.

Para attender aos diversos pagamentos, receberam: a 1ª pagadoria, o supprimento de 180:000$ e a 2ª, o de 350:000$000.

Afim de não faltar hoje numerario para os pagamentos, foi hontem requisitado pelo Thesouro á Caixa de Amortisação a somma de 1.000:000$, por conta da nova emissão, quantia essa que foi immediatamente fornecida por essa repartição.

O cobre em circulação

Apezar de haver já ordem para serem suppridas as pagadorias do Thesouro com numerario que deve ser enviado pela Caixa de Amortisação, hontem havia na rua do Sacramento sómente... cobre.

Foi o caso que o Dr. Guaraná, indo receber as importancias de 32$400 e 33$, mandados pagar pelos avisos ns. 3.749, de 22 de outubro e 3.816, de 27 do mesmo mez do corrente anno, do Ministerio da Justiça, o pagador se promptificou a saldar aquelles compromissos com... cobre, unica moeda existente no Thesouro!

Está claro que aquelle credor do governo preferiu receber mais tarde.

O **ELIXIR SALICINEO** (exclusivamente vegetal) está adoptado pela **Liga Brasileira contra a Tuberculose** e pelo **Exercito Nacional.**

O numero de amanhã da *Selecta*, além de varios artigos sobre a guerra européa e outros assumptos, traz um estudo historico do prof. Morales de los Rios sobre o tri-centenario de Cabo Frio, os discursos proferidos no Club Militar por occasião do banquete offerecido a Olavo Bilac e photographias do salão.

O **ELIXIR SALICINEO**, preparado exclusivamente vegetal, tem dado infalliveis resultados na cura das diversas affecções **pulmonares** e **bronchiaes.**

O ROUBO NO HOTEL GLOBO

A prisão do cumplice de Durvalino Lopes

Um «intrujão» que não diz a verdade

O roubo no Hotel Globo vai pouco e pouco se descobrindo.

A policia do 3° districto já havia apprehendido cerca de 12 contos em joias e dinheiro, esperando a todo o momento saber o paradeiro das joias restantes.

Hontem, uma importante diligencia foi levada a effeito, no morro de S. Carlos. Faziam parte da comitiva: commissario Emygdio Reis, Bemvindo, Mario Nogueira, chefe de capturas, e o agente José da Silva.

Sabia a policia, por informações colhidas com um ex-alfaiate, cumplice de Durvalino, que a casa do foragido era na rua Laurindo Rabello n. 58.

Pela madrugada, partiu a comitiva policial em demanda do referido predio, á procura do "rato de hotel".

Cercada a casa, o commissario Reis bateu á porta, vindo promptamente abril-a o companheiro do ladrão e assassino Durvalino Lopes.

Dada a voz de prisão, o cumplice, sem o menor gesto de reacção preparou-se, pois que havia sido levantado do leito, e seguiu, com a delegacia do 3° districto.

Ahi, o preso declarou chamar-se Evaristo Forni, de 38 annos, casado, com tres filhos menores e morador ha muito no predio em a policia o encontrou.

A seguir, Forni declarou ter sido victima da actuação de Durvalino, que conhecera dias antes do roubo.

Encontrando-se com elle, na padaria, Durvalino lhe dissera:

Queres ganhar dinheiro? Então acompanha-me.

Por ser muito necessitado, e mulher e filhos para sustentar, achando-se desempregado, sem recursos para viver, acceitou a proposta de Durvalino.

Este lhe havia dado 20$ para gastar adiantadamente a hospedagem no quarto n. 1 do Hotel Globo, que Forni era bem apresentado, não podia causar suspeitas.

Alli chegaram na noite de 27 do mez passado, tendo ambos se entregado negociantes em Petropolis.

Hospedados no commodo n. 1, Durvalino não lhe dizia nada sobre os meios de que ia lançar mão para arrecadar dinheiro. O que sabe, que, na manhã de 28, ás 8 h., Durvalino sahia do quarto, e, antes estando na porta, e voltando cerca de 10 minutos depois, ordenou-lhe:

—Está aqui o dinheiro. Vamos embora. Sahiram. A' porta do hotel tomaram um auto. Ignorava ainda o que Durvalino havia feito. Só no Leme é que tudo lhe contou, vendo então a saber do roubo. De volta, foram ambos á rua do Acre n. 104, onde Durvalino, que já lhe havia dado um conto de réis, fora vender joias ao "intrujão" João Maria Alves, dono de uma joalheria. Depois disso, não mais o deixou. Durvalino lhe deu ainda 500$. Separaram-se e nada mais soube do companheiro, a não pela leitura dos jornaes.

O intrujão José Maria Alves foi logo preso pela policia do 3° districto. Nega-se a confessar que comprado joias a Durvalino, e finge não conhecer. Mas a policia está em o interpellar, certa de que está de que José tem em seu poder as joias roubadas no Hotel Globo.

O joalheiro José Apprato e [illegible] alguns amigos do ex-aiudante Bittencourt da Costa, assassinado pelo ladrão Durvalino, estão esperando em auxiliar pecuniariamente a familia do morto.

O ladrão Durvalino tem [illegible] dizendo mesmo que Forni [illegible] o auxiliara, sendo elle a figura dominante. Hontem mesmo Durvalino foi removido para a Detenção.

A policia continua em syndicancias para a descoberta do restante das joias.

Diversos alumnos ouvintes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro requereram ao Sr. ministro do Interior a constituição de uma banca especial de latim afim de poderem prestar exame do 1° anno medico em 1ª época.

O Sr. ministro proferiu o seguinte despacho: "Os requerentes podem perfeitamente fazer o exame de latim em dezembro, no Collegio Pedro II e o 1° anno medico em 2ª época".

E' requerida a fallencia de um interdicto

Ao juiz da 6ª vara civel foi requerida a fallencia de Fausto José Pacheco, negociante á rua Dona Castorina n. 20, devedor da importancia de 4:727$000 a Teixeira Borges & C.

O devedor pelo que consta dos autos, está interdicto, o que comunicará a solução do pedido feito.

Para curar a **Rouquidão**, o **ELIXIR SADICINEO** (exclusivamente vegetal) é um remedio infallivel nos seus effeitos.

Os charlatães

A POLICIA INTERROMPE A SESSÃO DE UM "FEITICEIRO-ESPIRITA - CURANDEIRO

Um cabo, commandante do destacamento policial de Pavuna, para resolver uma quistão pessoal, prestou hontem um excellente serviço.

Elle fôra ludibriado por um feiticeiro do logar e para vingar-se, deu um cerco á casa do mesmo, permittindo que o delegado de 23° districto realisasse uma optima diligencia.

Ha muitos annos reside na estação de Barros Filho, da linha auxiliar, o preto Ignacio Rosas, que todas as noites realisava sessões em sua casa. Era uma mistura de feitiçaria e espiritismo. O charlatão fazia curas com rezas, hervas e figas.

Cercada a casa, o delegado alli pegou o curandeiro na pratica de sua exploração. Prendeu-o, detevе varias clientes e apprehendeu beberagens, hervas, figas, sapos seccos e duas latas de polvora.

Entre outros prodigios, o feiticeiro queimava os espiritos máos que appareciam nas sessões. Para isso, Ignacio Rosas, que tem as mãos muito calosas, collocava um pouco de polvora na palma de uma das mãos e a incendiava, armando o effeito.

Além do curandeiro, a autoridade prendeu as clientes: Maria do Carmo, de 19 annos de edade; Maria Antonia, de 27 annos; Christina da Silva, de 18 e Joanna Rosas, de 27.

Na delegacia foi instaurado processo.

Nas **Dôres de peito**, o **ELIXIR SALICINEO** (exclusivamente vegetal) produz sempre o resultado desejado.

PELO EXERCITO

OS ALUMNOS DA E. E. M. VÃO RECEBER O CERTIFICADO DE ENGENHEIROS GEOGRAPHOS — O USO DO ANNEL SYMBOLICO — REMODELAÇÃO DA FORTALEZA DE SÃO JOÃO — OS DECRETOS DE HOJE NA PASTA DA GUERRA — UMA DISPONIBILIDADE

E' de 1913 a lei sanccionada pelo Sr. presidente da Republica que manda conceder aos alumnos da Escola de Estado Maior do Exercito que terminem o respectivo curso certificado de engenheiro-geographo.

Dando cumprimento a esse preceito legal, o Sr. ministro da Guerra acaba de determinar ao director daquelle instituto de ensino militar, coronel Alcino Braga, que mande extrahir certificados aos alumnos que acabam de seguir para Matto Grosso em viagem de instrucção, se assim requererem.

Esses officiaes deverão tambem usar um annel symbolico escolhido e approvado pela congregação da mesma escola. O novo distinctivo será igual ao do bacharel em mathematicas, tendo sobre o aro a trena metallica.

Vai ser effectivamente remodelada, na sua estructura e construcção como praça de guerra e no material bellico, a fortaleza de S. João. Trata-se de obra de grandes dispendios e de não menor alcance no plano da defeza nacional, porque em seu relatorio ao ministro, o Sr. general Ilha Moreira, inspector da arma de artilharia, atacando o objecto de sua competencia na visita e exame a que submetteu aquella praça observou a necessidade de se lhe reformar o armamento salientando, porém, que tal reforma deve encontrar assentamento em base solida, que não é presentemente a fortaleza. Esta depende de reparos materiaes consideraveis afim de poder offerecer a necessaria resistencia a possiveis ataques.

Tomando em consideração as observações do inspector de artilharia o Sr. ministro da Guerra recommendou ao Sr. general Muller de Campos, inspector da arma e serviços de engenharia, que proceda a estudos no sentido de ser levantada a planta da S. João — base da remodelação material referida e que vai preceder a referente ao armamento.

Dentre os decretos da pasta da Guerra a serem assignados hoje estão lavrados os seguintes:—Promovendo no quadro do pessoal do Arsenal de Guerra: a chefe de secção, o 1° official Americo Joaquim Lopes, a 1° official Cesar Valle Cantuaria; a 2° o 3°, Carlos Borromeu; a 3° o 4°, João de Deus Ferreira de Menezes;

Promovendo na arma de infantaria: a segundos tenentes os aspirantes a official Arnaldo Bittencourt e Raul da Cunha Pinto;

Incluindo no quadro: o 2° tenente de cavallaria Alfredo Simas Eneas;

Reformando: o tenente coronel de infantaria José da Costa Viller Filho;

Transferindo para a 2ª classe: o capitão Leonel Coelho Borges, que ficará aggregado á arma a que pertence;

Annullando em virtude de decisão do Supremo Tribunal Federal a reforma do 2° tenente João Ferreira de Carvalho;

Concedendo medalha militar a diversos officiaes e praças.

Vai ser posto em disponibilidade o Sr. general Olavo Ottoni Barreto Vianna, lente cathedratico, que se acha no Rio Grande do Sul.

No gabinete do Sr. ministro da Guerra estiveram hontem os Srs. Olavo Bilac, que foi agradecer a S. Ex. haver comparecido ao banquete que lhe offereceu a officialidade da guarnição, no Club Militar, e general Leuro Sodré, conferenciou com o ministro da Guerra [illegible] referentes á reforma da Guarda Nacional.

Na Secretaria da Escola de Belas Artes estão abertas de 10 a 21 decorrente, as inscripções para os exames das diversas cadeiras desta Escola, com as condições especificadas no edital affixado na portaria da Escola.

NA CASA DE CORRECÇÃO

Nova insubordinação dos presos

Não satisfeitos com as assuadas e gritarias levadas a effeito ha dias, os presos da Casa de Correcção promoveram na noite de ante-hontem para hontem uma tremenda desordem naquelle presidio.

Tão grandes proporções assumiu a nova insubordinação dos sentenciados que o director Dr. Barros Bittencourt, alarmado com a occorrencia, soccorreu, pelo telephone, a presença alli do Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça.

O Sr. ministro, attendendo á gravidade do facto, compareceu promptamente, em companhia de seu assignante militar, tenente-coronel João Augusto da Costa.

As impressões desta inesperada visita não podiam ser mais desagradaveis.

S. Ex. encontrou, além do grande alarido, janellas partidas, vidraças quebradas, portas arrancadas, chegando mesmo algumas dos presos a arrancar o assoalho e, afim deste, os tijolos e ladrilhos que revestem o chão.

Interpellados pelo Sr. ministro, responderam que assim faziam até que achassem agua, pois que não lhes davam os guardas e não estavam dispostos a morrer á sêde!

O Sr. ministro ouviu os insubordinados que declararam se comprometiam a voltar á calma, desde que lhes fosse facultado comparecer ao trabalho nas officinas e tambem pediram melhoria da "bóia".

Diante do compromisso dos presos, o Sr. ministro deu ordem para que todos comparecessem ao trabalho, voltando novamente para a prisão em [illegible] que não se portassem como deviam.

Hontem, pela manhã, o Sr. Dr. Maximiliano compareceu novamente á correcção, onde assistiu á sahida dos presos, que prometteram não promover novas desordens.

A **Coqueluche**, combatida no seu começo com o **ELIXIR SALICINEO** (exclusivamente vegetal), não se desenvolve, e sua acção é sempre efficaz em qualquer periodo desta pertinaz enfermidade.

LAR DESFEITO

Um marido atraiçoado, surra a esposa e o amante

Americo da Costa vivia muito bem com sua mulher.

Um visinho, Juvenal Pereira, telegraphista da Estrada, vivia muito bem com os dous.

Quasi parede e meia, alli na rua Carlos Xavier, em D. Clara, os visinhos se visitavam amiudamente, havendo entre os tres confiança e familiaridade.

Americo, porém, longe estava de pensar que se via mettido entre uma esposa infiel e um falso amigo.

Hontem é que o indigno marido, por meio acaso, conheceu da sua desgraça.

Sentindo-se adoentado, Americo foi para casa muito cedo. Não encontrou a esposa e foi á casa do amigo, indagar.

Surpresa cruel! A sua cara metade estava na casa de Juvenal, onde não havia mais ninguem.

O marido apanhou-os em colloquio e assistiu-os valentemente de cacete, moendo os ossos dos dous.

Depois de castigar os trahidores, Americo foi á delegacia de policia do 23° districto, contar a sua desgraça e avisar que tomassem conta da casa.

O NAUFRAGIO DA "SETIMA"

Os tripulantes da barca não cumpriram o seu dever?

Teriam ou não cumprido o seu dever, dedicando-se ao salvamento das crianças, os tripulantes da barca "Setima"?

A opinião da imprensa e, portanto, o commentario, tem sido differente.

O Sr. Apulchro de Lima, por exemplo, como pai de um dos tripulantes da barca sinistra, veiu explicar a verdadeira situação daquelles marinheiros. A maioria, ou por outra, quasi todos os tripulantes, como seu filho Manoel Apulchro, pertencem ao serviço de machinas, isto é, trabalham no porão.

Quando se deu o choque os que trabalhavam na machina comprehenderam immediatamente a importancia do sinistro, pois que, arrancada uma taboa inteira do fundo da barca, a agua entrou em catadupas. Tinham a agua pelo peito quando, depois de apagarem as caldeiras, subiram para o toldo; já a barca se submergia e a criança de se atirava á agua. A rapidez da submersão não permittia que se tentasse o salvamento com botes.

O tripulante Manoel Apulchro, aliás aprendiz de machinas—conta seu pai—é um menor e, no emtanto cedeu de bom grado o salva-vidas de que se apossára, a um outro menino. E, no emtanto, elle não sabe nadar!

Mais ainda; os tripulantes não foram ter á terra e, como as crianças, foram apanhados em pleno mar.

Foi este o proceder dos tripulantes da "Setima",—disse-nos o Sr. Apulchro de Lima.

A "SETIMA" ESTA' NO ESTALEIRO

Foi hontem rebocada para os estaleiros da officina Rodrigues Alves, em S. Domingos, a barca "Setima".

Duas lanchas da Companhia Cantareira, a lancha "Aquarius", do Corpo de Bombeiros e a cabrea Buarque de Macedo, comboiaram a "Setima" até S. Domingos, sendo preciso, durante o trajecto, exgottar a agua que penetrava no porão da embarcação fatidica, ameaçando fazel-a sossobrar novamente.

A policia manteve rigorosa vigilancia dentro das officinas, no intuito de evitar a invasão, por parte de curiosos, que se agglomeravam em toda a extensão do cáes da rua Visconde do Rio Branco.

UMA SESSÃO SOLENNE NA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUMNOS SALESIANOS

Realisou-se, hontem, na Associação dos Antigos Alumnos Salesianos, uma sessão solenne commemorativa do naufragio da barca "Setima".

A' solennidade compareceram o bispo D. Francisco de Aquino Corrêa, D. Luiz Raymundo de Brito e outras pessoas.

Foram feitos varios discursos.

Subscripção promovida pela Associação Protectora dos Homens do Mar para galardoar serviços prestados aos naufragos da barca "Setima".

Associação Protectora dos Homens do Mar... 1:000$000
Candido Coelho d'Oliveira... 50$000
Mme. Alexandre Martins Jacques... 20$000
Antonio de P. Tinoco... 200$000
Tinoco, Machado & C. 100$000
José de F. Tinoco... 100$000
Lambert & C. 100$000
A. Vasconcellos & C. 100$000
Augusto Couto de Magalhães... 20$000
V. do Amaral... 50$000
M. Lamare... 50$000
Casa "A Exposição"... 20$000
A. J. Garcia & C. 50$000
J. L. Costa & C. 20$000
Carlos Vieira & C. 20$000
Carlos Augusto Vieira 20$000
Thomaz Pereira & C. 20$000
José Leite de Vasconcellos... 10$000
Jacintho Gomes Pereira 10$000
[illegible] Sagado Machado... 10$000
Anonymo... 10$000
Adrião S. F. Mortagao 10$000
José de Pinho Bastos 10$000
Salvador da Costa Lamy 10$000
J. A. Nunes Ferreira 10$000
Arlindo do Valle... 10$000
José V. de Mello... 10$000
J. dos S. Vieira de Mello 10$000
F. dos S. Vieira de Mello... 10$000
Somma... 2:030$000

Os "destroyers" *Pará* e *Amazonas* vão sahir, logo que seja annunciada a approximação da chegada do cruzador argentino *Nueve de Julio*, afim de comboiar este vaso de guerra até o nosso porto.

O *Nueve de Julio* é esperado até domingo proximo.

O "Benjamin Constant" deixou o porto da Bahia

Deixou hontem, ás 2 horas da tarde, o porto de S. Salvador, na Bahia, o navio-escola "Benjamin Constant".

Seu commandante, o capitão de fragata "Aristides Vieira Mascarenhas telegraphou nesse sentido ao Sr. vice-almirante Gustavo Garnier, chefe do Estado Maior da Armada, accrescentando em seu despacho telegraphico que o "Benjamin Constant" partiu daquelle porto com rumo dos Abrolhos e proseguindo a sua viagem á vela.

A bordo tudo corre sem novidade, sendo o seu estado sanitario excellente.

Uma justa homenagem

A RUA GASPAR VIANNA

O Dr. Rivadavia Corrêa deu á rua N. recentemente aberta em Cascadura, a denominação de rua Dr. Gaspar Vianna.

Como noticiámos hontem, o extincto joven era uma gloria da medicina brasileira.

Um menino mysterioso

Appareceu ha dias vagando em Madureira um menino, pardo, de 9 annos de idade, a quem ninguem no logar conhecia.

Despertada a attenção da autoridade do 23° districto policial, procurou esta fazer indagações, tendo tomado conta do garoto, que, interrogado, disse chamar-se Horacio Feliciano de Oliveira, morador á rua da America n. 35 e estar de passeio naquelle suburbio.

As investigações feitas na casa indicada evidenciaram que Horacio mentira. Outras indicações, porém, por forma alguma elle quiz dar. Declarou ao delegado que quer ser "faxina" da delegacia.

O furto de fazendas da casa Ferreira Balthazar & C.

Na 1ª delegacia auxiliar proseguiu sem interesse o inquerito sobre o furto de fazendas da casa Ferreira Balthazar & C.

A autoridade recebeu resposta das administrações do British Bank e do Banco Ultramarino de que seria attendido o seu pedido de resguardar os depositos pertencentes aos accusados até que fique provado serem os mesmos